

A destruição e a descaracterização de habitats são as maiores causas de ameaças à diversidade biológica, resultando no isolamento de populações animais, maior proximidade de algumas espécies com humanos e animais domésticos, afetando tanto a saúde desses animais silvestres, quanto disseminando agentes infecciosos e parasitários para novos hospedeiros e ambientes. O objetivo desse trabalho foi verificar a ocorrência de helmintos gastrintestinais em primatas de vida livre da espécie *Alouatta guariba clamitans*, através da identificação de ovos e larvas de helmintos nas fezes frescas, buscando uma visão com relação à saúde pública, pois nossa região alvo de estudo tem forte ação antrópica. As coletas de fezes foram realizadas na reserva biológica do Lami e no Morro São Pedro, ambos localizados no município de Porto Alegre/RS. Essas foram realizadas de acordo com as quatro estações do ano, geralmente com duas coletas por estação. As amostras foram processadas no Laboratório de Helminoses da FAVET-UFRGS através dos métodos de flutuação segundo Willis-Mollay e sedimentação segundo Dennis-Stone & Swanson. As amostras foram coletadas no período de 2010 a 2012, sendo 35 amostras da reserva do Lami com prevalência de 60% (21/35) de positividade para parasitos gastrintestinais, e no Morro São Pedro foram coletadas 33 amostras com 57% (19/33) de positividade. As amostras estavam contaminadas especialmente por parasitos da superfamília Strongyloidea. Outros helmintos também encontrados foram *Trypanoxyuris* sp. e *Strongyloides* sp., já descritos na literatura em bugios de vida livre. Os resultados por estação mostram uma prevalência de 7% (1/14) no verão, 72% (21/29) no outono, 75% (3/4) no inverno e 81% (17/21) na primavera. Os resultados são parciais e haverá mais uma coleta no inverno, aumentando o número de amostras para a comparação por época do ano a fim de que seja possível determinar padrões de sazonalidade nas infecções parasitárias. Pela dificuldade de acesso ao local, bem como ao alto índice pluviométrico no verão e inverno, houve perda de amostras pela lavagem do solo. Os resultados parciais dessa pesquisa já evidenciam infecção parasitária e são pertinentes para melhor conhecer o perfil de parasitos gastrintestinais de bugios de vida livre do município de Porto Alegre, bem como seu potencial zoonótico através da identificação de parasitos partilhados por animais e por seres humanos.